



Quem vive só em Portugal

Autora: *Maria da Graça Magalhães*

- Técnica Superior no Departamento de Estatísticas Censitárias e da População/Serviço de Estudos sobre a População do Instituto Nacional de Estatística

Resumo:

O presente artigo foi elaborado com base numa abordagem exploratória dos dados do *XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População* (1991 e 2001, respectivamente), tendo como objectivo uma caracterização demográfica das pessoas que vivem sós e que representam uma parte considerável da população residente em Portugal.

Palavras-chave:

Pessoas a viver sós, famílias clássicas residentes, famílias unipessoais

Abstract:

This article was based on an exploratory approach to the data of the XIII and XIV General Population Censuses (1991 and 2001, respectively), and its goal is to present the demographic characteristics of people living alone and who represent a considerable portion of the resident population in Portugal.

Key words:

Living alone persons, classic resident family, one person family

People living
alone in
Portugal

Em 2001, existiam 3 650 757 famílias clássicas residentes em Portugal, das quais 631 762 eram famílias unipessoais¹. No entanto, este número não é equivalente ao número de **peçoas a viver sós**, que se reporta especificamente ao subconjunto das pessoas, em famílias unipessoais, a residir em alojamentos de uma só pessoa, sobre o qual incidirá este estudo.

Em 1991, foram recenseados 397 372 pessoas a viver sós, significando que 4,0% do total da população residente em Portugal (percentagem que se repartia por 2,9% de mulheres e 1,2% de homens) vivia sozinha.

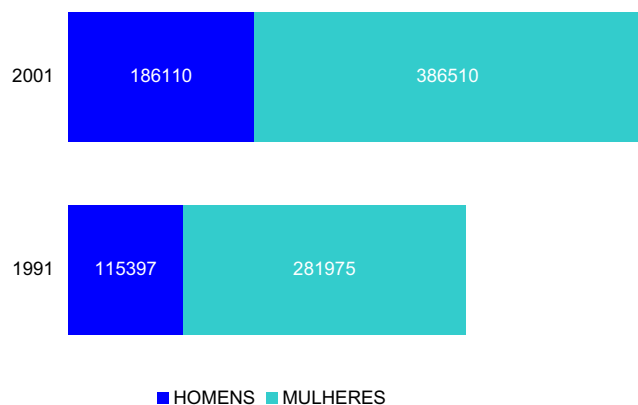
O número de pessoas que viviam sós elevou-se a 572 620 em 2001, o que significa uma taxa de variação de 44,1% entre os dois momentos censitários, passando a representar 5,5% do total da população residente (valor repartido por 3,7% de mulheres e 1,8% de homens).

Apesar da taxa de variação da população que vivia só ter sido mais acentuada no caso dos homens (61,3% face aos 37,1% nas mulheres), manteve-se maioritária a proporção de mulheres que viviam sozinhas – em 2001, do total de pessoas que viviam sozinhas 67,5% eram mulheres (71,0% em 1991).

O aumento generalizado do número de pessoas a viver sós, assim como o aumento da sua

Figura 1

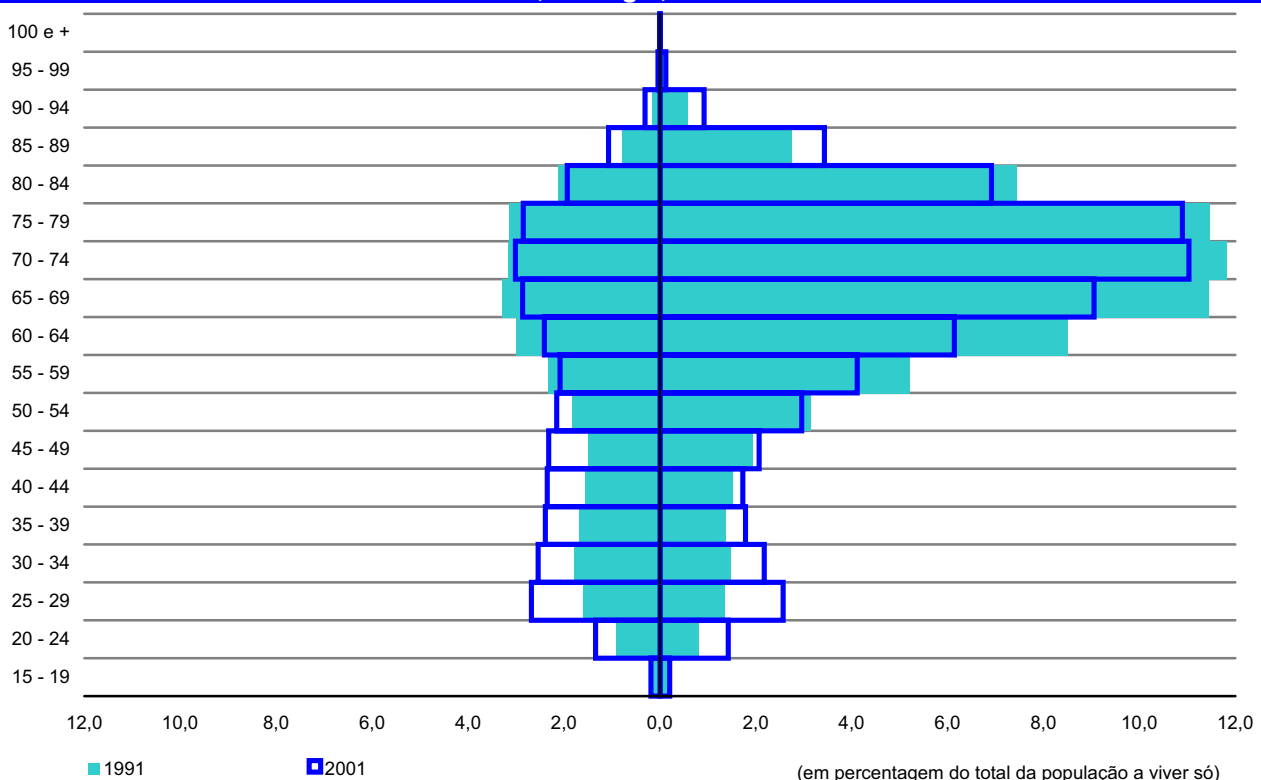
Pessoas a viver sós, Portugal, 1991 e 2001



Fonte: INE, XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População, 1991 e 2001

Figura 2

Pessoas com 15 ou mais anos de idade a viver sós - distribuição percentual por sexos e grupos etários, Portugal, 1991 e 2001



Fonte: INE, XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População, 1991 e 2001

proporção no total da população residente em Portugal, para além das diferenças por sexos apresenta, também, diferenças ao nível da sua repartição por grupos etários.

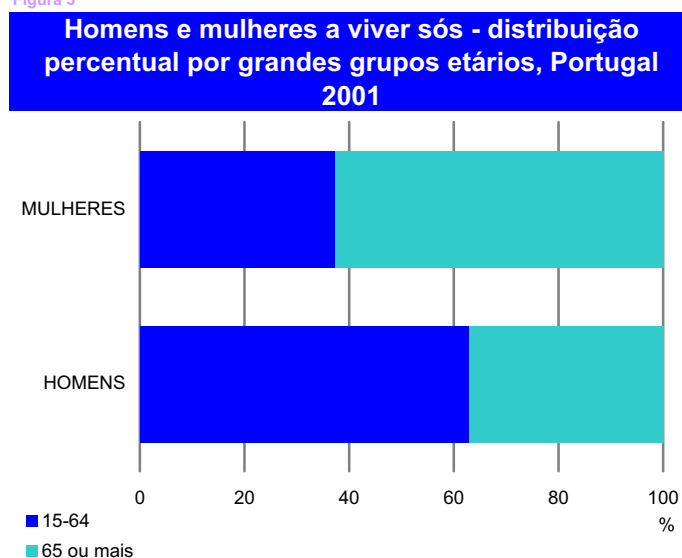
A análise da evolução da população, com 15 ou mais anos de idade, a viver sozinha, entre 1991 e 2001, evidencia, em termos globais, o aumento da proporção de pessoas mais jovens, sobretudo de homens e a diminuição da proporção de idosos, sobretudo de mulheres. No entanto, prevaleceram maioritárias as proporções de idosos, bem como de mulheres, entre as pessoas que vivem sós. De facto, a repartição do total de pessoas, com 15 ou mais anos de idade, que viviam sós em 2001 por sexos e grupos etários revela que:

- 67,5% eram mulheres e apenas 32,5% eram homens;
- 8,4% tinham menos de 30 anos de idade, repartindo-se igualmente por mulheres e homens (4,2%);
- 17,3% pertenciam à faixa etária entre os 30 e os 49 anos, sendo a proporção de mulheres (7,7%) inferior à de homens (9,6%);
- Nos grupos etários compreendidos entre os 25 e os 49 anos de idade, a proporção de mulheres era sempre inferior à de homens (totalizando 10,3% de mulheres e 12,3% de homens);
- 19,8% referiam-se a pessoas com idades compreendidas entre os 50 e os 64 anos, dos quais 13,2% de mulheres e 6,6% de homens;
- 54,4% tinham 65 ou mais anos de idade, sendo a proporção de mulheres (42,4%) praticamente o quadruplo da de homens (12,1%);
- 39,7% encontravam-se na faixa etária dos 65-79 anos (31,0% de mulheres e 8,7% de homens);
- 14,7% tinham 80 ou mais anos de idade (11,4% de mulheres e 3,3% de homens).

Mantinha-se assim superior a proporção de mulheres que viviam “sós”, concentrando-se sobretudo nos grupos etários mais elevados, por contraste com os grupos etários mais jovens, onde a proporção de homens ultrapassava a de mulheres.

Analisando homens e mulheres separadamente verifica-se ainda que, em 2001, entre a população masculina com 15 ou mais anos de idade a viver sozinha, 62,9% tinha menos de 65 anos de idade e apenas 37,1% tinha 65 ou mais anos de idade, enquanto que entre a população feminina em idênticas condições a relação de valores era oposta, isto é, apenas 37,3% tinha menos de 65 anos de idade e 62,7% tinha 65 ou mais anos de

Figura 3

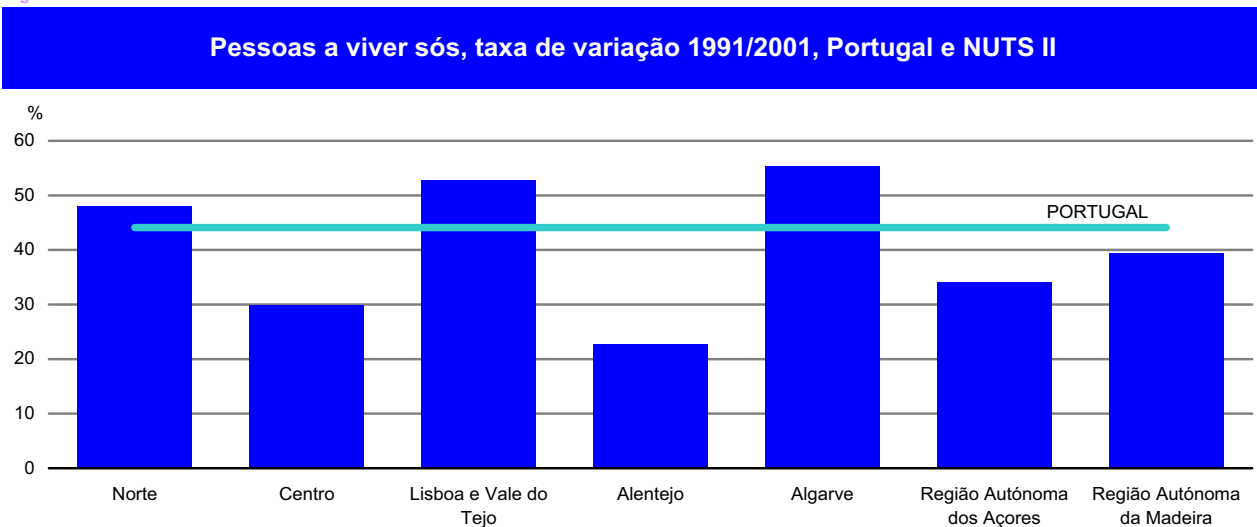


Fonte: INE, XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População, 1991 e 2001

idade. Ou seja, as mulheres que vivem sós são sobretudo idosas, situação oposta à que se verifica no caso dos homens que vivem sós, sobretudo jovens.

O aumento do número de pessoas que viviam sós verifica-se de forma generalizada em todo o território, não sendo no entanto homogéneo. A nível de NUTS II, a maior taxa de variação registou-se no Algarve (55,5%) e a menor no Alentejo (22,7%).

Figura 4



Fonte: INE, XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População, 1991 e 2001

A nível de NUTS III, os valores mais elevados das taxas de variação 1991-2001 registaram-se no Grande Porto (74,0%) e nas NUTS III circundantes Cávado (57,0%), Ave (53,9%), Entre Douro e Vouga (59,5%) e Baixo Vouga (50,0%), zonas mais a norte do País, assim como no Pinhal Litoral (60,7%) da região Centro, e ainda na Grande Lisboa (54,3%), Oeste (41,0%) e Península de Setúbal (73,5%), e, mais a sul, no Algarve² (55,5%).

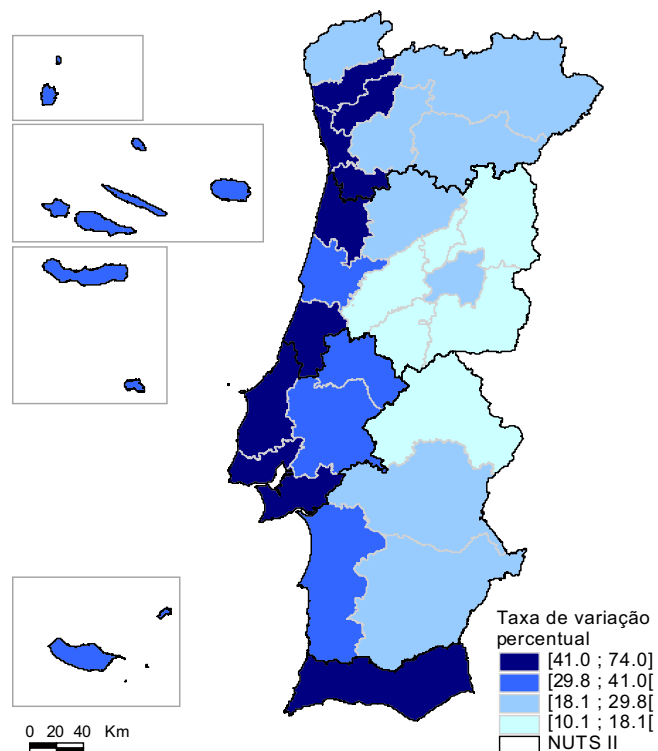
Se na Península de Setúbal e no Grande Porto quase duplicou o número de pessoas a viver sós, nas zonas mais interiores do País os acréscimos foram bastante mais reduzidos, como se verificou na Beira Interior Norte e Pinhal Interior Sul (ambos com 11,7%) e na Serra da Estrela (10,1%).

Paralelamente ao acréscimo do número de pessoas que viviam sós, a sua distribuição percentual pelo território nacional encontra também algumas disparidades.

Assim, em 2001, a percentagem mais elevada das pessoas que vivem sós registou-se na região de Lisboa e Vale do Tejo

Figura 5

Pessoas a viver sós - taxa de variação 1991/2001, por NUTS III

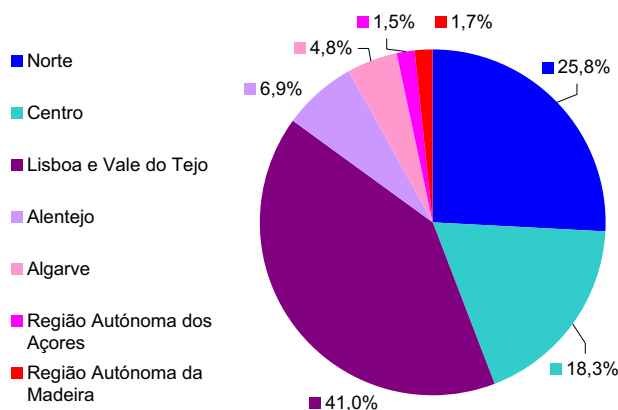


Fonte: INE, XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População, 1991 e 2001

(41,0%), verificando-se valores bastante mais reduzidos nas regiões autónomas (1,7% na R. A. Madeira e 1,5% na R. A Açores).

Figura 6

Pessoas a viver sós - distribuição percentual por NUTS II, 2001



Fonte: INE, XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População, 1991 e 2001

A um nível de desagregação geográfica mais detalhada (NUTS III), era na Grande Lisboa (24,4%) e no Grande Porto (10,2%) que se encontravam as proporções mais elevadas de pessoas que viviam sós, seguindo-se-lhe a Península de Setúbal (7,4%) e o Algarve (4,8%).

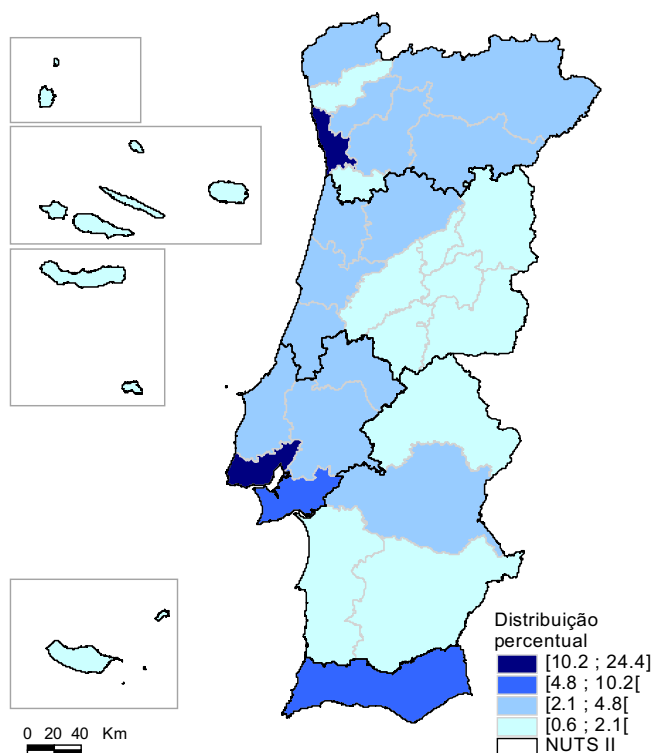
Os valores mais diminutos registaram-se, de um modo geral, nas regiões mais interiores do País, a que se juntam o Alentejo Litoral, Cávado e Ave e as regiões autónomas.

Grande Porto e Península de Setúbal, para além de um forte acréscimo do número de pessoas a viver sós, entre os dois momentos censitários, mantiveram-se entre as NUTS III com maiores proporções de pessoas a viver sós. Curiosamente, é também nas NUTS III onde a taxa de variação entre 1991 e 2001 apresenta valores mais reduzidos, nomeadamente Pinhal Interior Sul e Serra da Estrela – onde as proporções de pessoas a viver sós eram das mais reduzidas em qualquer dos momentos censitários.

No entanto, a distribuição percentual das pessoas que vivem sós não reflecte o seu peso relativo face ao total da população. Tal como referido anteriormente, 5,5% do total da população residente em Portugal (em 2001) vivia em alojamentos de uma só pessoa. A nível de NUTS II, o valor mais elevado registava-se no Alentejo (7,4%) e o mais reduzido na Região Autónoma dos Açores (3,6%).

Figura 7

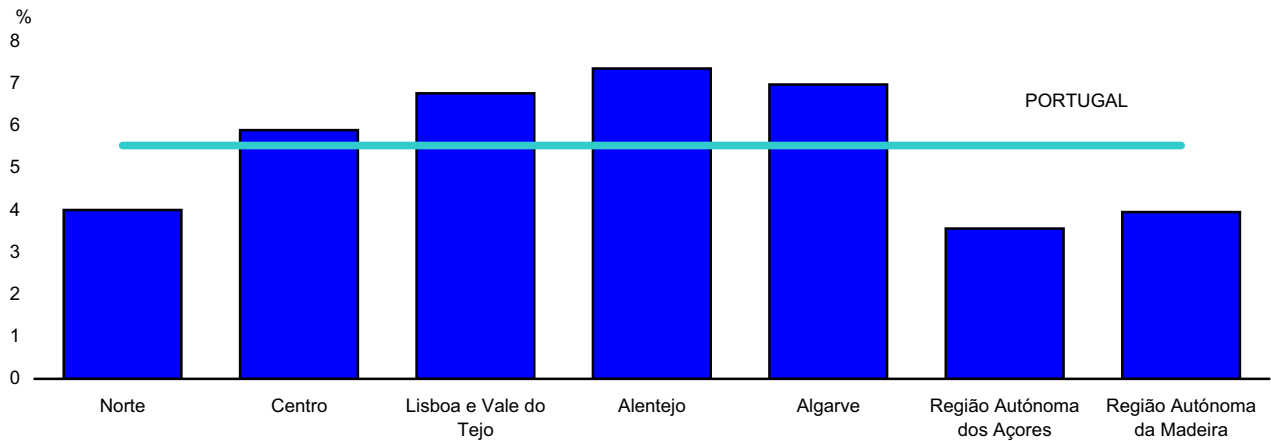
Pessoas a viver sós - distribuição percentual por NUTS III, 2001



Fonte: INE, XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População, 1991 e 2001

Figura 8

Pessoas a viver sós, no total da população residente, Portugal e NUTS II, 2001



Fonte: INE, XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População, 1991 e 2001

É a um nível geográfico mais fino (NUTS III) que melhor se percebe o contraste entre a distribuição percentual e a percentagem de pessoas a viver sós face ao total da população.

De facto, ainda que, grosso modo, se tenha verificado que os maiores acréscimos bem como os maiores valores da distribuição percentual do número de pessoas a viver sós ocorrem nas áreas mais litorais do país, pode agora observar-se que os valores mais significativos da proporção de pessoas a viver sós no total da população residente em cada NUTS se concentram numa mancha mais homogénea nas regiões mais interiores do País. Destacando-se a Beira Interior Sul e Norte, com 8,7% e 8,0% respectivamente, o Pinhal Interior Sul com 8,4%, e, o Alto Alentejo com 7,7%, a par com a Grande Lisboa (7,4%) e o Alentejo Litoral (7,8%).

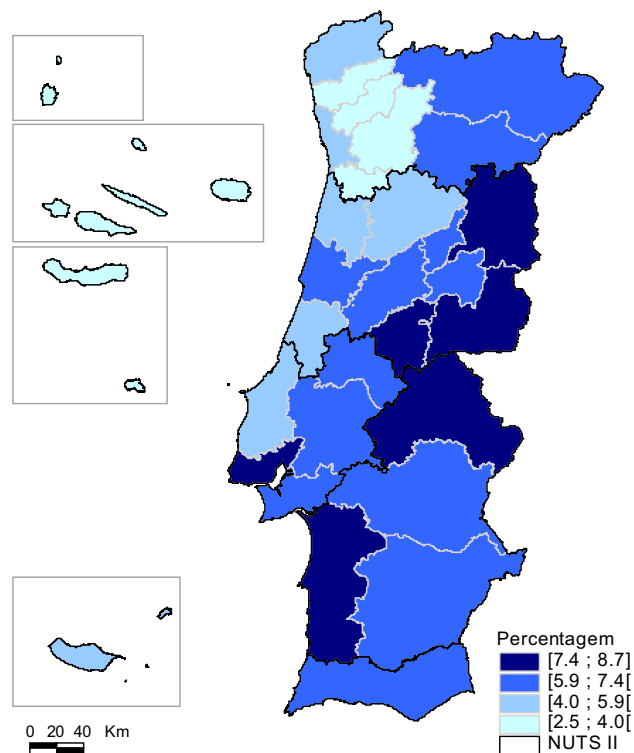
Em oposição, os valores mais reduzidos encontravam-se no Cávado (2,9%), Ave (2,5%), Tâmega (2,7%) e Entre Douro e Vouga (3,0%), a par com a R. A Açores (3,6%).

O fenómeno do envelhecimento da população que se verificou no período intercensitário reflecte-se no número de pessoas idosas a viver sós, que registou uma taxa de variação de cerca de 35%, ligeiramente mais acentuada no caso dos homens (37,1%) comparativamente com as mulheres (34,2%). Este aumento considerável, bem como a elevada proporção de pessoas com 65 ou mais anos de idade entre as pessoas que viviam sós, justificam uma análise individualizada.

A distribuição percentual das pessoas com 65 ou mais anos de idade que viviam sozinhas por NUTS II denota uma repartição muito semelhante à observada em relação à distribuição percentual do

Figura 9

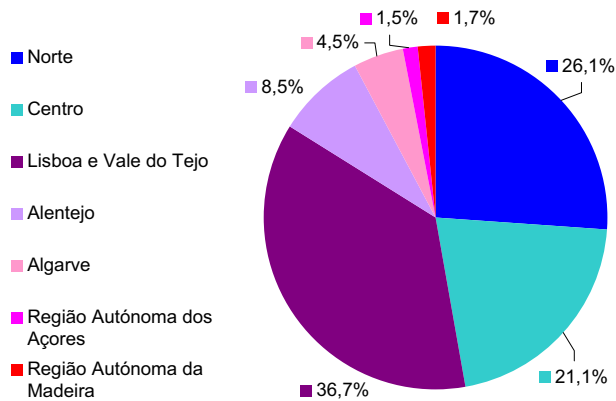
Pessoas a viver sós, no total da população residente por NUTS III, 2001



Fonte: INE, XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População, 1991 e 2001

Figura 10

Pessoas com 65 ou mais anos a viver sós - distribuição percentual por NUTS II, 2001



Fonte: INE, XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População, 1991 e 2001

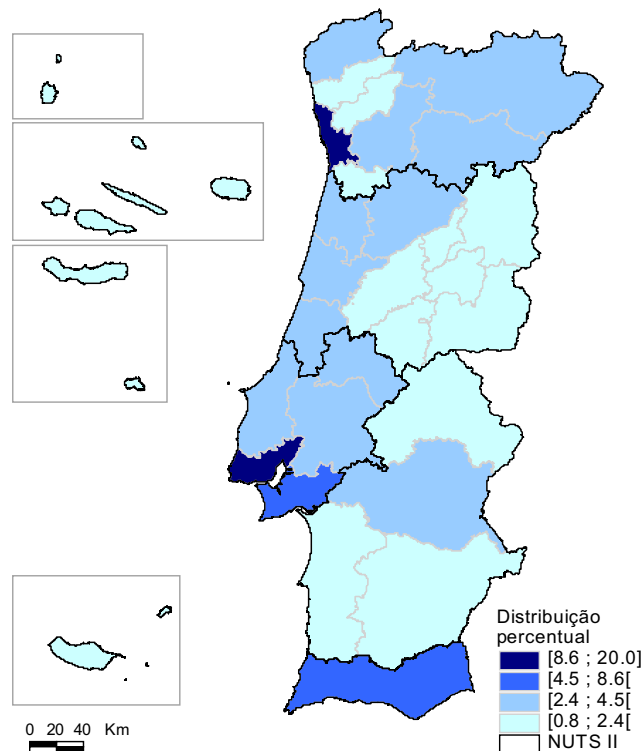
total de pessoas a viver sós, com valores que oscilavam entre os 1,5% na R. A. Açores e os 36,7% em Lisboa e Vale do Tejo.

Considerando um nível de desagregação geográfica mais fino (NUTS III), verificam-se valores bastante elevados nas NUTS Grande Lisboa (20,0%) e Península de Setúbal (6,2%), ambas pertencentes à NUTS II Lisboa e Vale do Tejo, assim como no Grande Porto (8,6%) e no Algarve(4,5%).

De um modo geral, nas regiões mais interiores do País e nas regiões autónomas os valores são mais reduzidos, registando-se as proporções mais diminutas na Cova da Beira (1,5%), Pinhal Interior Sul (0,9%) e Serra da Estrela (0,8%).

Figura 11

Pessoas com 65 ou mais anos a viver sós - distribuição percentual por NUTS III, 2001



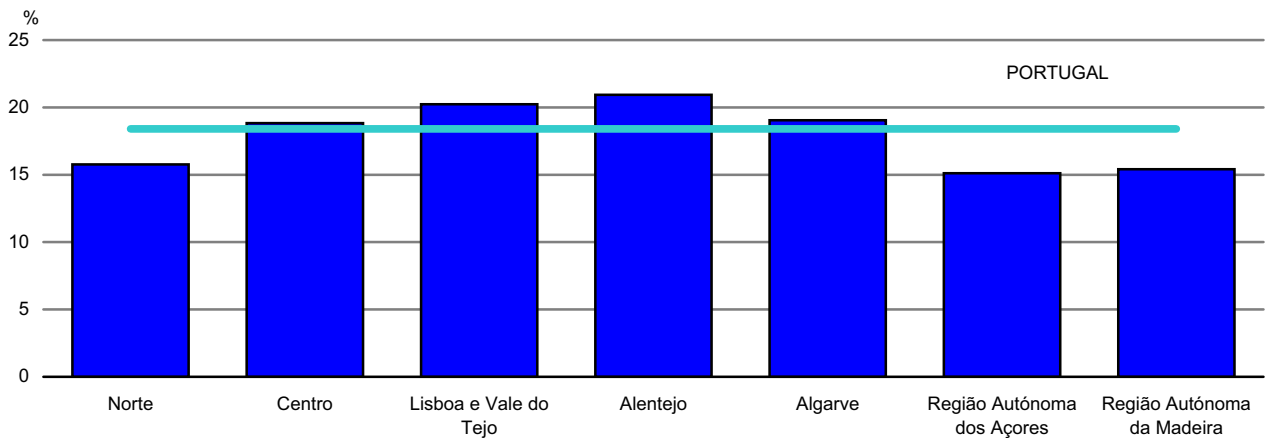
Fonte: INE, XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População, 1991 e 2001

A distribuição percentual, no entanto, não reflecte o peso relativo das pessoas com 65 ou mais anos de idade que viviam sós no total da população idosa residente em Portugal em 2001 (18,4%, valor que se repartia por 14,3% de mulheres e 4,1% de homens).

A nível de NUTS II, o valor mais elevado registava-se no Alentejo (20,9%) e o mais reduzido na Região Autónoma dos Açores (15,1%).

Figura 12

Pessoas com 65 ou mais anos a viver sós, no total da população com 65 ou mais anos, Portugal e NUTS II, 2001

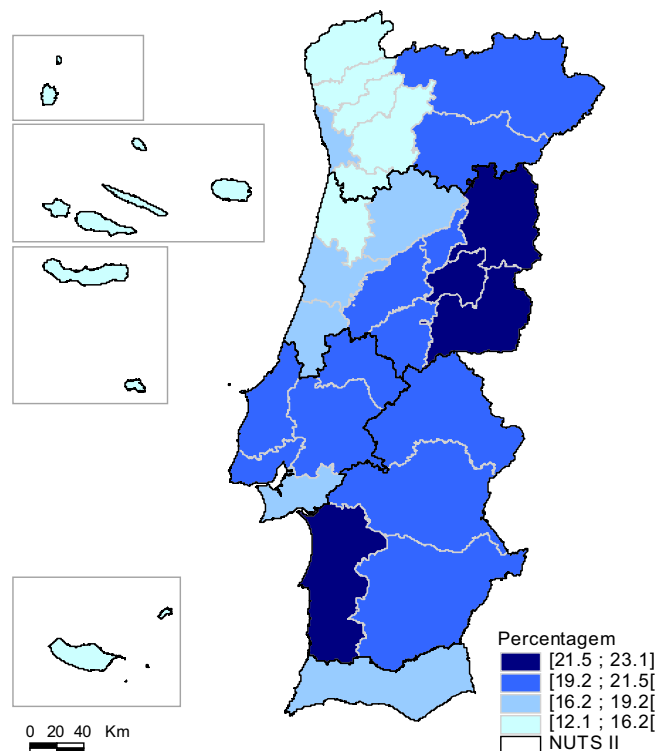


Fonte: INE, XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População, 1991 e 2001

Comparativamente aos valores encontrados na análise relativa ao total de pessoas que viviam sós, denotam-se, por um lado, valores percentuais mais elevados, e, por outro, uma menor disparidade dos valores a nível territorial. Nas NUTS III os valores oscilam entre os 12,1% no Cávado e os 23,1% na Cova da Beira,

Figura 13

Pessoas com 65 ou mais anos a viver sós, no total de pessoas com 65 ou mais anos por NUTS III, 2001

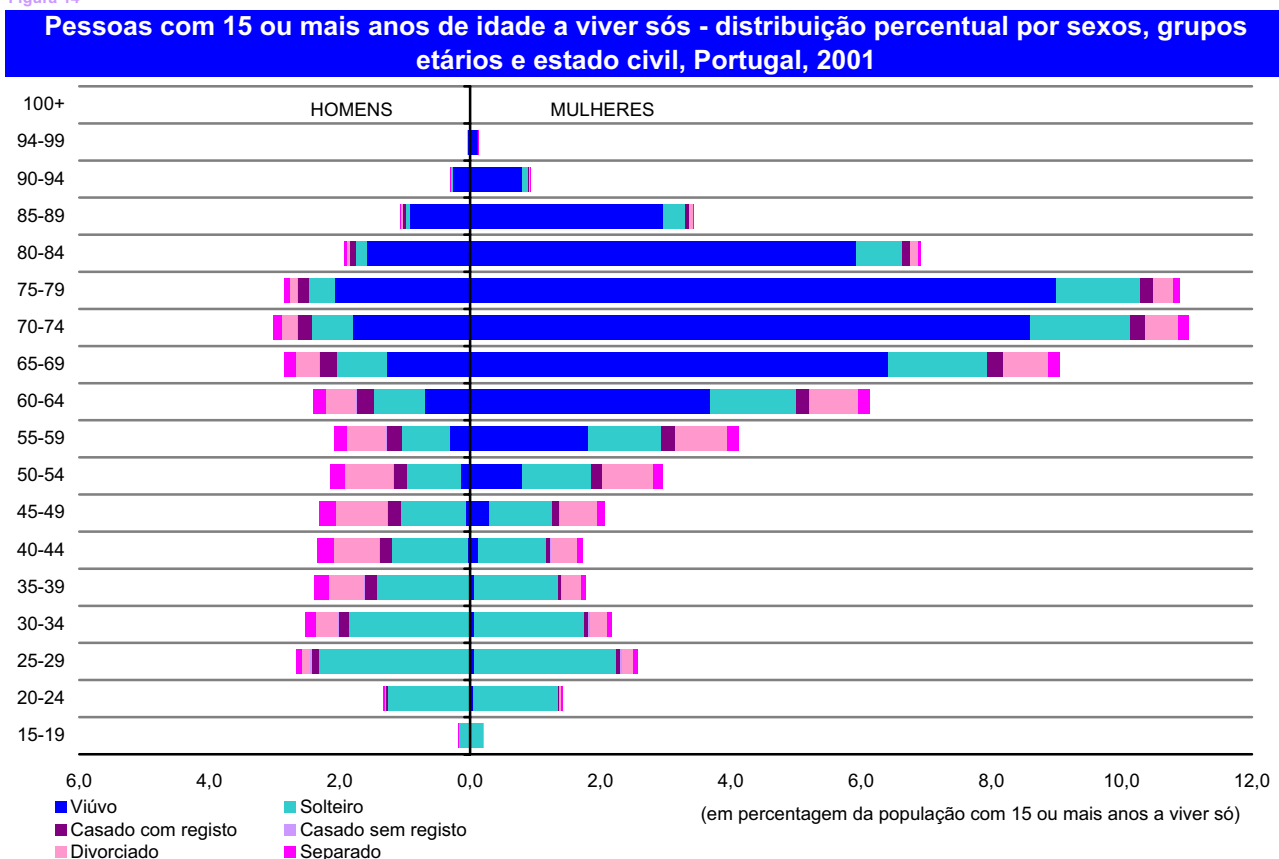


Fonte: INE, XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População, 1991 e 2001

concentrando-se os valores mais diminutos nas regiões circundantes do Grande Porto e no Minho Lima, a par com as regiões autónomas.

Por outro lado, efectuando a distribuição percentual das pessoas com 15 ou mais anos de idade por sexos, grupos etários e estado civil, o valor percentual mais significativo refere-se a mulheres idosas e viúvas (33,8%).

Figura 14



Fonte: INE, XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População, 1991 e 2001

Em termos globais, esta repartição permite ainda observar que:

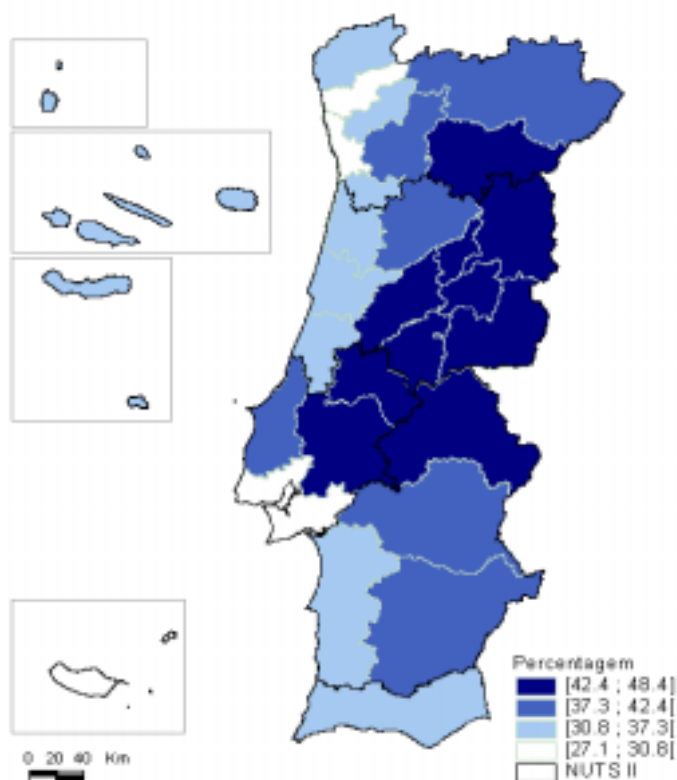
- Mais de metade (50,1%) das pessoas com 15 ou mais anos de idade que viviam sós encontrava-se no estado civil de “viúvo” (percentagem que se repartia por 40,8% de mulheres e 9,3% de homens);
- Dos 40,8% de mulheres viúvas que viviam sós, 33,8% tinham 65 ou mais anos de idade e apenas 7% menos de 65 anos;
- Dos 9,3% de homens viúvos que viviam sós, 8,0% tinham 65 ou mais anos de idade e apenas 1,3% tinham menos de 65 anos;
- 31,2% das pessoas que viviam sós eram solteiras (dos quais 17,7% eram mulheres e 13,5% eram homens);
- A situação mais comum dos homens que vivam sós era a de solteiros com menos de 65 anos de idade (11,5%);
- 10,8% das pessoas a viver sós estavam divorciados (5,7% eram mulheres e 5,1% eram homens).

As restantes situações de estado civil apresentavam valores reduzidos, acumulando no conjunto 7,9% das pessoas a viver sós.

A nível de NUTS III, os valores percentuais de mulheres com 65 ou mais anos de idade viúvas relativamente ao total de pessoas a viver sós em cada as NUTS III, oscilavam entre os 27,1% (Grande Lisboa) e os 48,4% (Pinhal Interior Sul). Os valores mais elevados parecem concentrar-se nas regiões do interior, em contraste com Grande Porto, Cávado, Grande Lisboa, Península de Setúbal e R. A. Madeira.

Figura 15

**Mulheres com 65 ou mais anos viúvas a viver sós,
no total de pessoas a viver sós por NUTS III, 2001**



Fonte: INE, XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População, 1991 e 2001

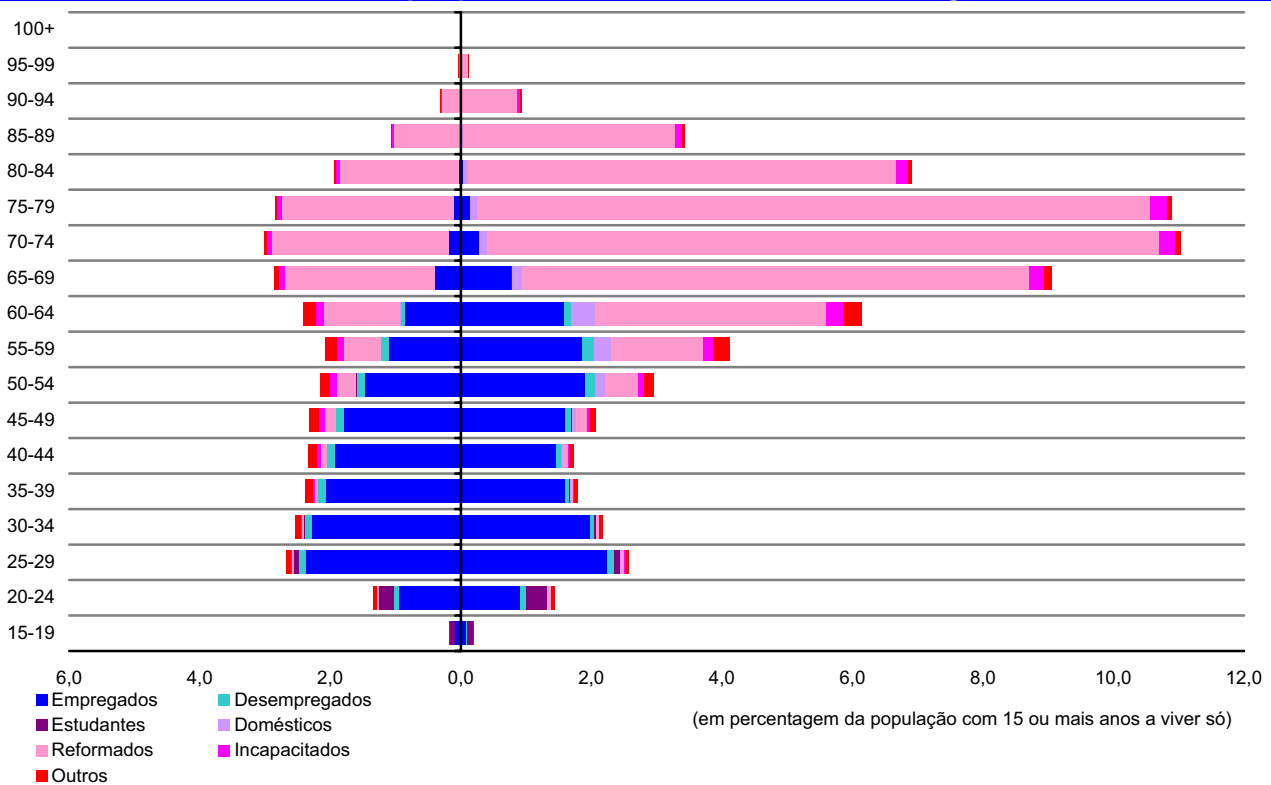
Viver sozinho é um facto mais comum entre a população idosa, particularmente no caso das mulheres, sobretudo viúvas, independentemente da região onde vivem.

Outra característica predominante das pessoas a viver sós, para além de serem sobretudo idosos, nomeadamente mulheres, é a condição de reformado face à actividade económica.

De facto, a população com 65 ou mais anos de idade a viver só e reformada representa metade do total de pessoas que viviam sós em Portugal em 2001 (49,9%), constituindo as mulheres praticamente o quádruplo dos homens na mesma situação.

Figura 16

Pessoas com 15 ou mais anos de idade a viver sós - distribuição percentual por sexos, grupos etários e condição perante a actividade económica, Portugal, 2001



Fonte: INE, XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População, 1991 e 2001

Os valores obtidos com a distribuição percentual do total de pessoas que viviam sós, com 15 ou mais anos de idade, por sexos, grupos etários e condição perante a actividade económica, revela que:

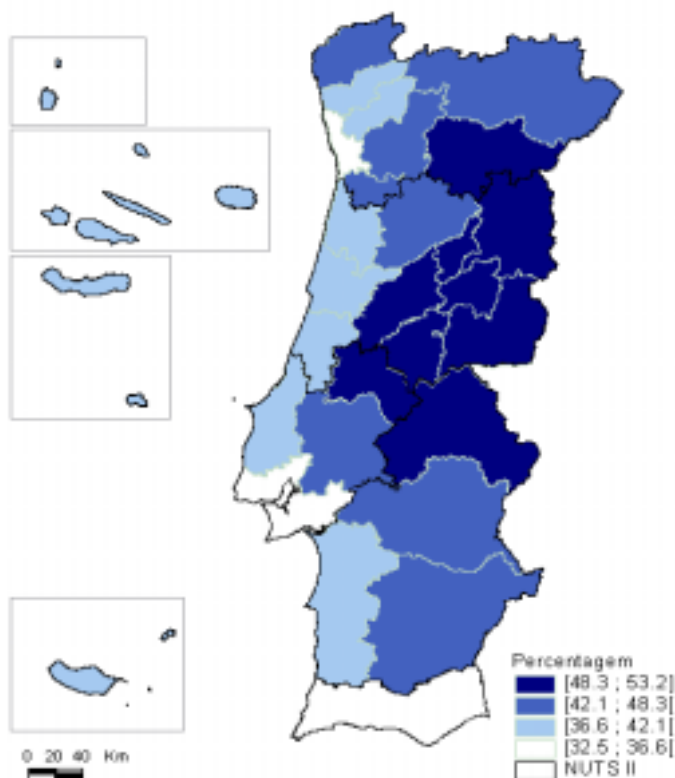
- 34,2% tinham actividade económica
 - 32,2% destas estavam empregadas e 2% estavam desempregadas
- Paralelamente, 30,2% tinham menos de 65 anos de idade (15,2% de mulheres e 15,0% de homens);
- Uma larga maioria não tinha actividade económica (65,8%)
 - Percentagem que se concentrava maioritariamente nos reformados (58,2%, dos quais 45,0% eram mulheres e 13,1% eram homens);
 - A maior parte com 65 ou mais anos de idade (49,9%, repartidos por 39,1% de mulheres e 10,8% de homens);
 - Apenas 1,0% era estudante e quase exclusivamente com idades entre os 15 e os 29 anos;
 - Eram domésticas (porque quase exclusivamente mulheres) 1,4% das pessoas que vivam sós, a maioria das quais (1,3%) tinham 50 ou mais anos de idade;
 - 2,7% encontravam-se incapacitadas para o trabalho;

Os 2,6% residuais referiam-se a outros casos.

A um nível de desagregação geográfica mais detalhada, os valores percentuais de mulheres com 65 ou mais anos de idade reformadas no total de pessoas a viver sós em cada NUTS III, situavam-se entre os 32,5% na Península de Setúbal e os 53,2% no Pinhal Interior Sul, verificando-se, uma vez mais, que os valores mais elevados se concentravam nas regiões do interior do País.

Figura 17

Mulheres com 65 ou mais anos reformadas a viver sós, no total de pessoas a viver sós por NUTS III, 2001



Fonte: INE, XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População, 1991 e 2001

Em síntese, poder-se-á dizer que quem vive só em Portugal, são sobretudo...

- idosos (facto que se prende com o envelhecimento da população);
- residentes nas regiões do interior do continente (regiões mais envelhecidas);
- mulheres, a maior parte viúvas (situação que decorre da maior longevidade das mulheres), sem exercer actividade económica, nomeadamente reformadas.

No entanto, *já não se sai de casa apenas para casar*, mudança de comportamentos que parece reflectir-se em particular no aumento do número de homens que vivem sós, essencialmente jovens e solteiros.

BIBLIOGRAFIA

Hinde, A. (1998), Demographic Methods, Arnold, London

INE (1996), XIII Recenseamento Geral da População 1991 – Resultados Definitivos, 2ª Edição, Portugal, INE, Lisboa

INE (2002), XIV Recenseamento Geral da População 2001 – Resultados Definitivos, Portugal, INE, Lisboa

Nazareth, J. Manuel (1988), Princípios e Métodos de Análise da Demografia Portuguesa, Editorial Presença, Lisboa

¹ Famílias clássicas residentes compostas por uma só pessoa. No entanto, no mesmo alojamento pode residir mais do que uma família. Por exemplo, dois indivíduos que vivam no mesmo alojamento mas que não partilhem alimentação ou rendimentos, constituem duas famílias unipessoais a residir no mesmo alojamento (neste caso, nenhuma destas pessoas vive sózinha).

² Algarve, Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira são simultaneamente NUTS II e NUTS III